



CES quer combater violência vivida por crianças LGBTQI+



DR
Será o primeiro projeto a "mapear" situações que vitimam crianças LGBTQI+ em Portugal

●●● Todos os dias há crianças que sofrem com diferentes tipos de violência. Uma das violências que atingem atualmente as crianças em toda a Europa está relacionada com género e sexualidade, já que muitas sofrem de discriminação devido à identidade de género ou à orientação sexual.

É com o intuito de prevenir e combater a discriminação e a violência vivida por crianças e jovens LGBTQI+, que está a ser desenvolvido o projeto "DaC – Diversity and Childhood: transformar atitudes face à diversidade de género na infância no contexto europeu", no Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra.

Além de pretender fazer um diagnóstico social sobre as necessidades produzidas pela violência de género na infância, este projeto visa mapear as necessidades e realizar ações de for-

mação dirigidas a profissionais de educação e de saúde, jornalistas, agentes de autoridade, assistentes sociais e famílias, e a criação de materiais didáticos".

Assim, ao longo dos próximos dois anos, o primeiro projeto a fazer um diagnóstico em profundidade de situações de discriminação que vitimam crianças e adolescentes LGBTQI+ em Portugal, irá propor um pacote formativo e de recursos pedagógicos que devem ser implementados à escala europeia nas áreas da escola, da saúde, das famílias, dos media e do espaço público, "de modo a favorecer o bem-estar de por crianças e adolescentes LGBTQI+".

Consórcio europeu composto por nove países

Financiada pelo programa Direitos, Igualdade e Cidadania da Comissão Europeia, a investigação integra um consórcio europeu composto por

nove países, com um orçamento global de 660 mil euros, sendo que ao CES foi atribuído um orçamento específico de 69 mil euros.

O centro de investigação da UC junta-se, assim, à Universidade de Girona (instituição coordenadora), Universidade Autónoma de Barcelona (Espanha), Universidade de Ljubljana (Eslovénia) e às instituições pelos direitos de pessoas LGBTI Çavaria (Bélgica), Sociedade Hätter (Hungria), KMOP (Grécia), Lambda Varsóvia (Polónia), Associação Nacional de Direitos LGBT – LGL (Lituânia) e Zagreb Pride (Croácia).

Em Portugal, a equipa de investigação inclui Ana Cristina Santos (que coordena o trabalho), Mafalda Esteves (coordenadora) e Alexandra Santos, e conta com o apoio do Ministério da Educação e da Associação de Jovens LGBTI da rede ex aequo.

| Patrícia Cruz Almeida